

REFLEXÃO SOBRE OS DADOS DE MORBIMORTALIDADE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM ALAGOAS POR COVID-19

(Bruna Kívia da Silva Cândido, Ailla Gabrielli Costa Silva, Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida)

Resumo: Na linha de frente de combate à disseminação do novo coronavírus estão os profissionais de saúde, submetidos a maior exposição e chance de contágio, jornadas de trabalho desgastantes, sobrecarga de afazeres e situações de estresse e medo. Diante dessa situação, esse trabalho se propôs a estudar os dados de morbimortalidade por covid-19 destes profissionais em Alagoas, disponibilizados abertamente pelos órgãos oficiais de saúde. Metodologia: Estudo transversal, quantitativo e descritivo, a partir de dados de domínio público, de março a outubro de 2020. Resultados e discussão: Os dados disponibilizados pelos órgãos de saúde apresentam divergências nos valores totais de casos confirmados, limitações quanto à categorização e caracterização dos profissionais. Soma-se a essa dificuldade a subnotificação dos casos. Tais inconsistências prejudicam o planejamento de medidas de prevenção, proteção e recuperação da saúde desses trabalhadores. Conclusões: A análise da situação de tais profissionais se apresenta como um desafio em face das divergências de dados nas diferentes bases de dados oficiais. Assim, mais estudos com recortes específicos dessa temática se mostram necessários.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Covid-19; Infecções por Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A Corona Virus Disease (Covid-19) é uma doença descoberta em Wuhan e que rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia em 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É causada pelo vírus SARS-CoV-2, e transmitida por contato com gotículas salivares ou respiratórias de pessoas infectadas (GALLASCH *et al.*, 2020). A principal medida tomada pelos órgãos de saúde e governos para conter a disseminação do vírus foi o distanciamento físico, acarretando no fechamento de comércios, escolas e órgãos públicos não essenciais. Enquanto milhares de pessoas deveriam ficar isoladas, os trabalhadores da saúde estiveram posicionados na linha de frente de combate à pandemia.

De acordo com Silva *et al.* (2020), os profissionais de saúde estão expostos na pandemia a diversos riscos ocupacionais, com destaque aos riscos biológicos e psicossociais, sendo este multifatorial, a exemplo de: sobrecarga de trabalho, distanciamento familiar, lidar com o sofrimento humano, morte e adoecimento de colegas de trabalho. Em Alagoas, até o dia 23 de outubro, foram confirmados pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAU) 89.994 casos da Covid-19 e 2.201 óbitos (SESAU, 2020a). Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever a situação de

morbimortalidade em trabalhadores da saúde conforme os dados de fontes oficiais disponíveis para acesso livre.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de estudo transversal, quantitativo e descritivo, a partir da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS) e SESAU, de março a outubro de 2020. Nas bases de dados encontradas foram aplicados os filtros de: profissional da saúde = sim, resultado teste = positivo, conclusão final (Todas as opções, excetos casos descartados), evolução = óbito (Para contagem dos óbitos).

Resultados e discussão

De acordo com o Boletim Epidemiológico (BE) N.34 do MS, 329.028 profissionais de saúde foram confirmados com síndrome gripal por covid-19. Destes, as profissões com maiores registros foram técnicos/auxiliares de enfermagem (112.241; 34,1%), enfermeiros (48.480; 14,7%), médicos (33.788; 10,3%), agentes comunitários de saúde (16.947; 5,2%) e recepcionistas de unidades de saúde (14.267; 4,3%) (BRASIL, 2020a). De acordo com dados do MS, obtidos pelo DataSUS, no dia 23 de outubro haviam sido confirmados 5.071 casos de síndrome gripal de profissionais da saúde em Alagoas e 21 óbitos (BRASIL, 2020b). Na mesma data, o BE nº 231 da SESAU confirmava 6.125 profissionais infectados, sendo 6,8% do percentual do total de casos confirmados, com base no sistema e-SUS, e na tabulação de dados abertos apenas 354 (SESAU, 2020a, 2020b).

Diante do exposto, foram encontradas divergências no número de infectados e óbitos nas bases de dados pesquisadas. Isto dificulta conhecer e entender a dimensão da pandemia para os trabalhadores em saúde e a consequente implementação de ações que os protejam. Outra consideração é acerca da categoria “profissionais de saúde”, já que nas bases de dados pesquisadas não há uma definição clara de quais profissões se encaixam nesta categoria. Além da inconsistência dos dados, outro grande problema é a subnotificação, que acontece pela não testagem dos infectados, não processamento ou contabilização de tais dados. Desta forma, o que se conhece é a “ponta do iceberg”.

É necessário caracterizar estes trabalhadores acometidos pela doença, com a devida categorização profissional e seu perfil sociodemográfico para entender os níveis de exposição ao GEPNEWS, *Maceió, v.5, n.1, p.443-445, jan./mar. 2021*

vírus, de acordo com o processo e ambiente de trabalho a que se está vinculado, e estabelecer medidas de prevenção, proteção e recuperação. A limitação dos dados quanto a isso, bem como a maioria dos trabalhos científicos produzidos até o momento, de acordo com Teixeira *et al.* (2020), invisibiliza a feminilização e as relações de poder do trabalho em saúde.

CONCLUSÕES

Conhecer a situação de morbimortalidade de trabalhadoras e trabalhadores em saúde por COVID-19 em nosso país tem se mostrado um desafio face às divergências de dados nas diferentes bases de dados oficiais. Portanto requer estudos com recortes mais direcionados e metodologias apropriadas para desvelar esse fenômeno de relevante interesse em saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU). **Informe Epidemiológico Covid-19**. Maceió, n.231, 23 out. 2020a. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-231-23-10-2020.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU). **Painel Covid-19 em Alagoas: Série histórica dos casos confirmados**. [Maceió], p.10-11, 23 out. 2020b. Disponível em: <http://bit.ly/Covid19AL>. Acesso em: 23 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus Covid-19**. Brasília, n.34, out. 2020a. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/08/Boletim-epidemiologico-COVID-34.pdf>. Acesso em: 3 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificações de Síndrome Gripal: Dados AL**. [s.l.], 23 out. 2020b. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/ckan.saude.gov.br/dados-al.csv>. Acesso em: 23 out. 2020.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.28, abr. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA, J. S. *et al.* Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19. **Revista Cubana De Enfermería**, [s.l.], v.36, n.2, 2020. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3738/555>. Acesso em: 24 out. 2020

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.9, p.3465-3474, set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2020.